

ANTONIO, Elisângela da Silva. Placas tectônicas: origem e efeitos. Bragança Paulista, SP: FESB, 2005.
(IMPRESSO)

RESUMO

Em 1956, Abraham Ortelius sugeriu que as Américas “foram rasgadas e afastadas da Europa e África por terremotos e inundações”. Entretanto, só em 1915 que a ideia do movimento dos continentes foi considerada como uma teoria científica designada por Deriva dos Continentes. Argumentou que há cerca de 180 milhões de anos, havia um super continente denominado Pangea, que começou a fraturar-se, primeiro dividindo em dois grandes continentes, a Laurásia e a Gondwana, que continuaram a fraturar-se dando origem a vários continentes que existem hoje. A teoria das tectônicas de placas ocorreu no início do século XX, diz que a camada da terra (litosfera) está fragmentada em placas que estão em movimentos se chocando uma com a outra, enquanto assentam sobre uma estrutura mais quente, menos rígida e mais móvel (astenosfera). As placas litosféricas se movimentam através de forças geradas no interior da terra, denominado de correntes de convecção, que ocorrem no manto em temperaturas elevadas. As placas mais densas, mais frias e mais espessas mergulham sob a outra placa, em direção ao manto, carregando consigo parte dos sedimentos acumulados sobre ela, que irão se fundir em conjunto com a crosta oceânica em subdução, produzindo intensa atividade vulcânica, maremoto, terremoto, tsunamis e cadeias montanhosas.